

O AMOR SE MULTIPLICA

MELISSA ESPOSIT

Sentada na cadeira junto à janela, sentindo o sol quente em meu braço, eu tinha que me esforçar para me lembrar onde estava. Era difícil acreditar que havia vários equipamentos médicos dentro dos armários de carvalho e que em alguns minutos o rebaixamento do teto poderia ser deslocado para revelar luzes cirúrgicas. O quarto nem parecia de hospital, a não ser por pequenos detalhes, como a torre de soro ao lado da cama. Enquanto observava o papel de parede e os móveis cuidadosamente escolhidos, lembrei-me do dia em que aquela aventura tinha começado - não fazia muito tempo.

Era um dia frio de inverno. Nosso time de basquete tinha acabado de vencer por 20 x 11. Exausta, mas entusiasmada, eu me joguei no banco do carona do nosso carro. Enquanto deixávamos o colégio, minha mãe comentou que tinha ido ao médico naquele dia.

- Para quê? - perguntei, começando a ficar nervosa enquanto pensava em todas as doenças que minha mãe poderia ter.

- Bom... - Ela hesitou, e minha preocupação aumentou. Estou grávida.

- Está o quê? - exclamei.

- Grávida - ela repetiu.

Fiquei absolutamente muda. Só conseguia pensar que essas coisas não podem acontecer com os seus pais quando você já está no científico. Depois me dei conta de que ia ter que dividir minha mãe. A mãe que tinha sido só minha por dezesseis anos. Fui dominada por um enorme ressentimento. Eu nunca quis que a minha mãe tivesse outro filho depois que ela se casou de novo. Era um sentimento egoísta, mas eu relutava em dividir qualquer pedacinho da mamãe.

Ao ver a surpresa e a felicidade nos olhos do meu padrasto quando ele ficou sabendo da chegada de seu primeiro filho, comecei a ficar mais animada. Mal podia esperar para contar para todo mundo! Minha alegria era visível, mas, internamente, eu tentava lidar com meu medo e minha raiva.

Meus pais me fizeram participar de todos os preparativos para a chegada do bebê. Dei palpite sobre a decoração do quarto e ajudei a escolher o nome do neném. Eles até resolveram que eu poderia assistir ao parto. Apesar de toda a animação e felicidade que aquela gravidez trazia, era difícil ouvir meus amigos e parentes falando sem parar no bebê. Eu tinha medo de ser deixada de lado quando ele chegasse. Algumas vezes, quando estava sozinha, não conseguia parar de pensar em tudo o que aquela criança tiraria de mim. O ressentimento superava a alegria.

Sentada na sala de parto naquele dia 17 de junho, sabendo que o bebê logo estaria ali, minhas inseguranças começaram a vir à tona. Como ia ser a minha vida? Seria um trabalho de babá interminável? Do que eu teria que abrir mão? Que medo de perder a atenção de minha mãe! Fui sacudida de meus pensamentos quando o médico anunciou que o bebê estava chegando.

Essa foi a experiência mais incrível da minha vida, porque o nascimento é realmente um milagre. Quando o médico disse que era uma menina, chorei. Eu tinha uma irmãzinha!

Agora todos os meus medos e inseguranças passaram com a ajuda de uma família carinhosa e compreensiva. É claro que às vezes eu sinto ciúme, mas não

posso explicar como é especial ter uma pessoinha que me acena da janela todas as manhãs, quando eu vou para a escola, com sua mãozinha gorducha. É maravilhoso chegar em casa e nem ter tempo de tirar o casaco, pois minha irmãzinha vem correndo e começa a puxar minha roupa querendo que eu brinque com ela.

Foi muito importante ter esta irmã, porque ela me fez descobrir que amor não se divide. Amor se multiplica. Emma não me tirou nada e, pelo contrário, trouxe muitas coisas para a minha vida. Nunca jamais pensei que eu amaria um bebê tanto assim, e não trocaria por nada a alegria que sinto por ser a irmã mais velha.